

PÍLULAS ESTÉTICAS: PEQUENAS DOSES DE IMUNIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE

TAMARA INSAURIAGA BUENO¹; MAIANE LIANA HATSCHBACH OURIQUE²

¹ Universidade Federal de Pelotas – tibueno13@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – maianeho@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Um dos momentos mais aguardados durante a Pandemia de Covid-19 foi o início da imunização da população. A vacina, muito além de uma medida sanitária, devolveu a esperança para as pessoas e tornou ainda mais visível a importância de medidas preventivas. Após a vacinação das pessoas ter atingido um grande número e a Covid-19 ter diminuído significativamente o número de casos, a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), encarou, no segundo semestre do ano de 2022, o gradativo retorno às atividades presenciais após dois anos da implementação do ensino remoto por conta da Pandemia de Covid-19.

Dentre as muitas coisas que aconteceram neste cenário, a formação docente precisou recuar e retomar algumas discussões que antes, mesmo que não estivessem encerradas, se caracterizavam como lutas ou demandas coletivas da categoria. O prognóstico frente a forte presença de um ensino pragmático, técnico, que responde a demandas mercadológicas, tem um caráter homogeneizante e que foi fortalecido pelo contexto de isolamento social e prevaletimento das relações tecnológicas às humanas, configura-se como o foco deste trabalho. Assim, temos como objetivo principal recuperar quatro projetos/formações que ocorreram neste período, os quais, nesta escrita chamaremos de “pílulas estéticas”.

Partimos do pressuposto de que essas pílulas estéticas correspondem aos espaços-tempos destinados às formações docentes que ocorreram ao longo da Pandemia de Covid-19 e que, com base em nossos estudos, caracterizam-se como espaços estéticos. Paralelamente, refletimos brevemente sobre o prognóstico de enfraquecimento da formação de professores, resultado das implicações da Covid-19. Também, buscamos apresentar quatro pílulas estéticas, entendidas como os espaços-tempos que vão de encontro a essa previsão, dando foco para os projetos e oficinas desenvolvidos pela UFPEL neste período.

Como forma de sustentar nossas hipóteses e pressupostos, recorreremos aos estudos de autores como ADORNO (1993), HERMANN (2005) e HABERMAS (1990). Ao longo do texto, sobrevoamos quatro propostas de formação docente que foram desenvolvidas no período da Pandemia de Covid-19.

2. METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, sustentada por uma perspectiva estética. Para realização desta escrita, recorreu-se ao site institucional do grupo de pesquisa Laboratório de Formação e Estudos da Infância (LabForma) (UFPEL/CNPq) - LABFORMA¹ - e ao site criado para divulgar os estágios da Educação Infantil (FaE/UFPEL) - Pantográfica² - durante a Pandemia

¹ Domínio do site: <<https://wp.ufpel.edu.br/labforma/>>

² Domínio do site: <<https://edinfantilufpel.wixsite.com/pantografica>>

de Covid-19. Através das informações disponibilizadas, recuperou-se algumas das ações formativas que ocorreram durante o isolamento social, com foco na formação de professores da Educação Infantil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cenário advindo da Pandemia de Covid-19 trouxe à tona diversas fragilidades da nossa sociedade. Aqui, destacamos a dificuldade das pessoas em compreenderem a importância de medidas preventivas de saúde. Ainda que seja difícil afirmar, assumimos que como essas medidas servem “apenas” para conter os problemas, e não de fato eliminá-los, muitas pessoas têm dificuldade em segui-los e nem buscam entendê-los. Traçamos um paralelo entre essa “resistência” das pessoas em seguir medidas preventivas com a resistência que parece haver nos programas de formação docente em rever e mudar seus planos de ações frente às mudanças do cenário. Por isso, esse trabalho tem como objetivo recuperar o que chamamos de pílulas estéticas, que se configuram como aqueles espaços-tempos da formação em que, fugindo de um modelo endurecido e com visões de limitadas, a formação docente foi além, expandindo os horizontes daqueles que estavam nesses espaços.

Habermas (1990) sintetiza que a predominância de um ensino enrijecido, com objetivos fechados e metodologias que beiram o replicável e não o reflexivo remonta ao século XIX. Até o início do isolamento social e implementação do ensino remoto emergencial, parecia haver um consenso entre os docentes de que apesar deste modelo de ensino ser o dominante, eram necessárias propostas e ações que fossem de encontro a ele. Contudo, com os desdobramentos do ensino remoto, passou a imperar entre a maioria dos docentes ideias que justamente fomentavam esse cenário formativo. Em determinado momento, foi como se a formação de professores tivesse sido reduzida a duas perspectivas, uma que respondia às demandas do mercado, recorrendo a técnicas já ultrapassadas e uma formação que não enxergava o sujeito e outra que, se agarrando às impossibilidades do momento, eximiu-se de suas obrigações. Porém, mesmo em um cenário repleto de adversidades, uma terceira perspectiva resistiu, a qual chamamos de pílulas estéticas: pequenas doses de imunização na formação docente.

Justificar a escolha do “estéticas” no “pílulas estéticas” configura-se como uma de nossas maiores dificuldades. Rememoramos o que diz HERMANN (2005, p. 26): “a estética envolve o abandono do conceito para dar lugar à força imaginativa e à sensibilidade”. Isso significa que neste curto trabalho abandonamos a ideia de conceituar a estética, não temos a intenção de reduzi-la a uma breve citação autoexplicativa ou a uma definição condensada em poucas linhas. Apesar disso, para melhor situar o leitor, a estética a que nos referimos se configura em uma dimensão de sentido e sensibilidade humana, uma dimensão que, desde o século 19 vem construindo seu sentido com base nas experiências e trocas que temos, emancipando-se da arte como o único ponto de partida para suas reflexões. Logo, nos referimos a estética como sendo uma postura, um estado, um espaço-tempo (HERMANN, 2005). É válido reforçar que por se tratar de uma dimensão que se ancora na sensibilidade humana, na força imaginativa que temos e em formas de pensar que normalmente não são consideradas, pode-se erroneamente concluir que o acaso e o imprevisto imperam de dimensão estética. Contudo, conforme ADORNO (1993, p. 112) nos relembra “A pura imediatidade não é suficiente para a experiência estética. Além da

espontaneidade, necessita também da intencionalidade, da concentração da consciência; não se pode eliminar a contradição.”. Assim, através de pesquisas nos sites LABFORMA e Pantográfica, apresentamos algumas formações que acreditamos corresponderem a essa terceira perspectiva anteriormente mencionada, que acreditamos serem exemplos de pílulas estéticas.

De início, rememoramos o II Ciclo de Debates: Outros tempos, outra escola de Educação Infantil, realizado pelo grupo de pesquisa LabForma (UFPEL/CNPq) no segundo semestre de 2020, início do período de isolamento social. O evento se deu através de 10 *lives* que ocorreram na plataforma do Youtube, no canal do grupo de pesquisa, intitulado “LABFORMA-UFPEL”. O ciclo, além de ter tido como proposta responder às demandas formativas das professoras durante a Pandemia, oportunizou um espaço para que algumas das professoras que estavam acompanhando o evento partilhassem com as demais as práticas que estavam construindo.

O projeto Mapeamento do desenvolvimento pessoal docente foi uma colaboração entre as alunas da pós-graduação e as estagiárias da Educação Infantil do ano de 2020. Buscando entender como se deu o desenvolvimento dos docentes em um período de Pandemia, o projeto deu origem a diversas reflexões e textos publicados no site Pantográfica, além de colaborar, através da coleta de materiais, com o projeto de Pesquisa “Infância e docência na Educação Infantil: espelhamentos e alteridade”. Também, focou-se na categorização de imagens de docentes durante a Pandemia e no desenvolvimento das escritas narrativas feitas pelas alunas e as pesquisas originadas ao longo do projeto.

O Workshop - Oficina de observação participante e criação de contextos investigativos para a Educação Infantil foi um esforço coletivo entre o PIBID³ Alfabetização – Núcleo Educação Infantil e as estagiárias da Educação Infantil de 2021/2, período em que ocorreram as oficinas. Em um contexto de reflexão sobre Contextos Investigativos e Documentação Pedagógica, discutiu-se novas possibilidades que se coloquem de encontro de uma pedagogia transmissiva. O workshop contou com a participação de estagiárias, pibidianas, professoras da rede municipal de educação e estudantes da pós-graduação. As propostas que vinham sendo desenvolvidas pelas estagiárias e pibidianas foram socializadas e compartilhadas com o grupo, possibilitando trocas e um maior contato entre os participantes das oficinas.

Por último, damos destaque para o Curso de Atualização: Pedagogias Participativas em Ação, uma ação do Projeto Unificado Pedagogia da Presença: redes de desenvolvimento humano em tempos de pandemia. A formação, que também foi organizada pelo grupo de pesquisa LabForma (UFPEL/CNPq), ainda está em andamento e tem como objetivo apoiar uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) que não tenha aderido ao livro didático. Através de um processo seletivo, uma EMEI da cidade de Pelotas foi selecionada para o curso, ingressando então em um processo de tutoria que visa aprofundar a formação dos professores e assegurar práticas pedagógicas que sejam pautadas no respeito e que defendam o direito a conviver, brincar, explorar, expressar e conhecer das crianças.

Os projetos, *lives* e ações mencionadas, ainda que com seus objetivos e públicos alvos específicos, partilham um mesmo horizonte: a formação de professores. Embora seja difícil sintetizar, sem cair na generalização, o que torna as ações formativas mencionadas aqui pílulas estéticas, fazemos alguns

³ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

destaques. Como mencionado, todas voltam-se para formação de professores, todas buscam suprir demandas que começam na formação docente, mas estendem-se para formação dos sujeitos, um espaço de troca entre participantes e ministrantes e de acolhimento para com quem chega são base das ações mencionadas. As avaliações propostas não medem o conhecimento de quem participa, dividem-se entre a busca por obter feedbacks que qualifiquem ainda mais a formação oferecida e entre construir um portfólio de materiais que deem origem a pesquisas que divulguem tais propostas.

ADORNO (1993) falava sobre a intencionalidade e a contradição que existem na experiência estética, sabe-se da importância de uma formação humana, da necessidade de buscar um outro jeito de estar presente com as crianças na Educação Infantil que não aquele regido por horários fixos e imutáveis, sabe-se também da luta da Educação Infantil para não aderir ao livro didático, assim como sabemos da importância e necessidade dos pontos previamente mencionados. Ainda assim, em um contexto de Pandemia de Covid-19, ir à luta por tais motivos, em um momento onde as demandas individuais, as situações individuais superam qualquer necessidade do coletivo, é sem dúvida uma atitude que se dá em uma dimensão estética. Entendemos a dimensão estética como a única capaz de ressignificar, acolher e dar condições e possibilidades para que essas propostas formativas ocorressem de forma tão significativa e marcante como ocorreram. Somente um espaço-tempo que encontra sua força na sensibilidade humana, que parte das relações e de pensamentos que se estruturam fora de um padrão consegue abarcar essas demandas.

4. CONCLUSÕES

Desconsiderar a dimensão estética da docência é reforçar um cenário que resiste às medidas preventivas adotadas para conter a expansão do prognóstico de enrijecimento da formação docente. Os pontos em comum partilhados pelas pílulas estéticas são entendidos como as medidas preventivas para a formação docente, elas revelam a potência de espaços-tempos formativos que priorizem as relações humanas, que mesmo em um cenário de adversidades, consegue dar condições para que os sujeitos articulem e fortaleçam suas ideias coletivamente. A sensibilidade humana caracteriza-se como um dos pilares essenciais de uma formação que tem como objetivo a integralidade de seus sujeitos/participantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor. **Teoria Estética**. Tradução Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1993.

HABERMAS, Jürgen. **A idéia de Universidade**: processos de aprendizagem. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 74, n. 176, p. 111-130, 1993.

HERMANN, Nadja. **Ética e estética**: uma relação quase esquecida. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.